

# “A CIDADE IDEAL”

EUGENIO GARIN

“Ciência e vida civil no Renascimento italiano” – Capítulo 2



# EUGENIO GARIN

---

## SOBRE O AUTOR

Rieti, 9 de maio de 1909 – Florença, 29 de dezembro de 2004

Faculdade de filosofia e letras da Universidade de Florença, formado em 1929 em filosofia moral

Carreira docente em escolas secundárias de Palermo e em universidades de Florença, Sardenha e Pisa em disciplinas de história da filosofia, filosofia moral, filosofia medieval e filosofia renascentista

Reconhecido no ocidente como uma das autoridades em Renascimento italiano, juntamente com Paul Oskar Kristeller

Livros principais: Storia della filosofia italiana (1966); L'Umanesimo italiano (1952)

# EUGENIO GARIN

---



## SOBRE O AUTOR

---

Filosofia italiana: conectada com o período, historicamente determinada no espaço e tempo; no caso do Renascimento, uma filosofia secular, do homem e de suas atividades, menos conceitual

Humanismo dentro da filosofia? Originalidade, ruptura com o medieval; via o humanismo como um engajamento civil, pela aplicação em projetos de cidades

# “CIÊNCIA E VIDA CIVIL NO RENASCIMENTO ITALIANO”

---

## PREFÁCIO

Movimento cultural com origem nas cidades italianas dos séculos XIV-XV dirigido a uma retomada do patrimônio científico grego não do âmbito da ciência e da filosofia da Idade Média tardia, mas da “vida civil” em direção aos vários campos do saber

Concretizou-se nas escolas de gramática e retórica, na formação de dirigentes das cidades-estado; nas cidades e nas cortes, nas lojas e nos bancos, entre magistrados, políticos e homens de ação: entre “leigos” numa sociedade de “leigos”; exemplo dos estudos de perspectiva reunidos por Ugolino, um lavrador de escrituras que se relacionava com círculos cultos da sociedade e, assim, com Brunelleschi, Ghilberti e o próprio Alberti

# “CIÊNCIA E VIDA CIVIL NO RENASCIMENTO ITALIANO”

---

## CAPÍTULO 2: A CIDADE IDEAL

Projetos de cidade: concepções estéticas junto com concepções políticas, beleza ligada a funcionalidade

Nova cidade: planejada racionalmente, organicamente articulada

Estrutura político-econômica adequada à imagem do homem e refletida na arquitetura



# “CIÊNCIA E VIDA CIVIL NO RENASCIMENTO ITALIANO”

---

## CAPÍTULO 2: A CIDADE IDEAL

Situação social

Tratados de urbanismo = tratados de política

Ideal do século XV e de Bruni: cidade-estado e não império/reino  
(asfixia dos organismos de grande porte; estado de pequeno porte adequado à burguesia urbana)

Império universal de Dante: mito de Roma + imagem temporal da sociedade espiritual que é a Igreja

Desordens causadas pelas pretensões temporais da Igreja

# “CIÊNCIA E VIDA CIVIL NO RENASCIMENTO ITALIANO”

---

## CAPÍTULO 2: A CIDADE IDEAL

Novos grupos de poder reorganizam a cidade: centros deslocam-se para próximo aos bancos; Veneza e Florença

Arquitetos reguladores e coordenadores das atividades urbanas, com consciência da totalidade, e políticos teóricos da arquitetura

Dois séculos, estruturas republicanas em crise, novos estados

Destino e descrença nas forças do homem

Projetos sem tema religioso, coexistência humana terrena; agora outros discursos

LEITURA DA  
ANTIGUIDADE

E

A CIDADE  
MEDIEVAL



# LEITURA DA ANTIGUIDADE

---



. Cidades independentes;

. Tróia, Atenas e Esparta.

. Centro político, cultural e econômico.

. Pólis (sistema político)

# A IDADE MÉDIA DE DANTE

---

Principal obra: A Divina Comédia (1308-1320);

.Preocupação com a condição humana;

.Espírito inovador, mesmo ainda preso a tradições religiosas;

.Caracterizou a literatura greco-romana.



A divina Comédia, Domênico Di Michelino

## A IDADE MÉDIA DE DANTE

---

- .Relação IGREJA X IMPÉRIO (poder imperial único);
- .Contraria o surgimento das cidade-estado e o poder das novas forças burguesas;
- .MAL = poder espiritual;
- .Monarquia universal leiga - monarquia romana de Dante.



# A CIDADE RENASCE IDEAL NTISTA



## A CIDADE RENASCENTISTA

---

- Construída científica a partir da matemática e da **razão**, adequada às necessidades humanas através de aprendizados históricos (antropocêntrica e humanista)
- Preocupações funcionais:
  - Higiene
  - Reservatórios Hídricos
  - Distribuição populacional equitativa
- Retórica da beleza: beleza x funcionalidade
- Porém, na prática, a **ornamentação do edifício traduzia sua funcionalidade** (estética traduz a política por trás do urbanismo)

## LEON BATTISTA ALBERTI

---

- Tratados de arquitetura e urbanismo: dez volumes *De Re Aedificatoria* (1450-72) definem uma “cidade ideal”.
- Cidade ideal: **Hierarquização social** materializada através da subdivisão da cidade por **muros, construídos no modelo de círculos concêntricos**.
- Muros dotados de **torres e ameias**, cercados por um **fosso** de modo à lembrar uma fortaleza.

## A CIDADE IDEAL PARA DA VINCI

---

- Construída **perto de mar ou rios** para que seja limpa.
- Edificada em dois andares, sendo o superior reservado aos “**gentis-homens**” e o inferior à “***poveraglia***”.
- O piso inferior deverá conter as lojas, sendo presente o tráfego de mercadorias, veículos e mulas.
- Cada casa deve estar de costas para outra, deixando entre elas as ruas inferiores.

# DA VINCI E PLATÃO

---

- PARALELOS COM “*A REPÚBLICA*”
  - Relação entre **política e arquitetura** (alma e corpo)
  - Estado ideal é sempre a ***res publica*** (relação Estado e homem)
  - Modelo de ruas altas e baixas (**Hierarquização de classes**)

## A CIDADE IDEAL PARA LEONARDO BRUNI

---

- Cidade ideal = **Florença**
- **Livre e justa**, “em que as leis, as funções, os magistrados, os poderes públicos, os grupos são diferentes e coordenados” (GARIN, 1996, p. 64).
- **Autonomia** urbana e do estado de pequeno porte.
- Cidade estruturada às margens de rios e ao redor dos edifícios públicos, **semelhante à polis grega** (ex. Palazzo dei Signori (Florença)/Templo (polis))

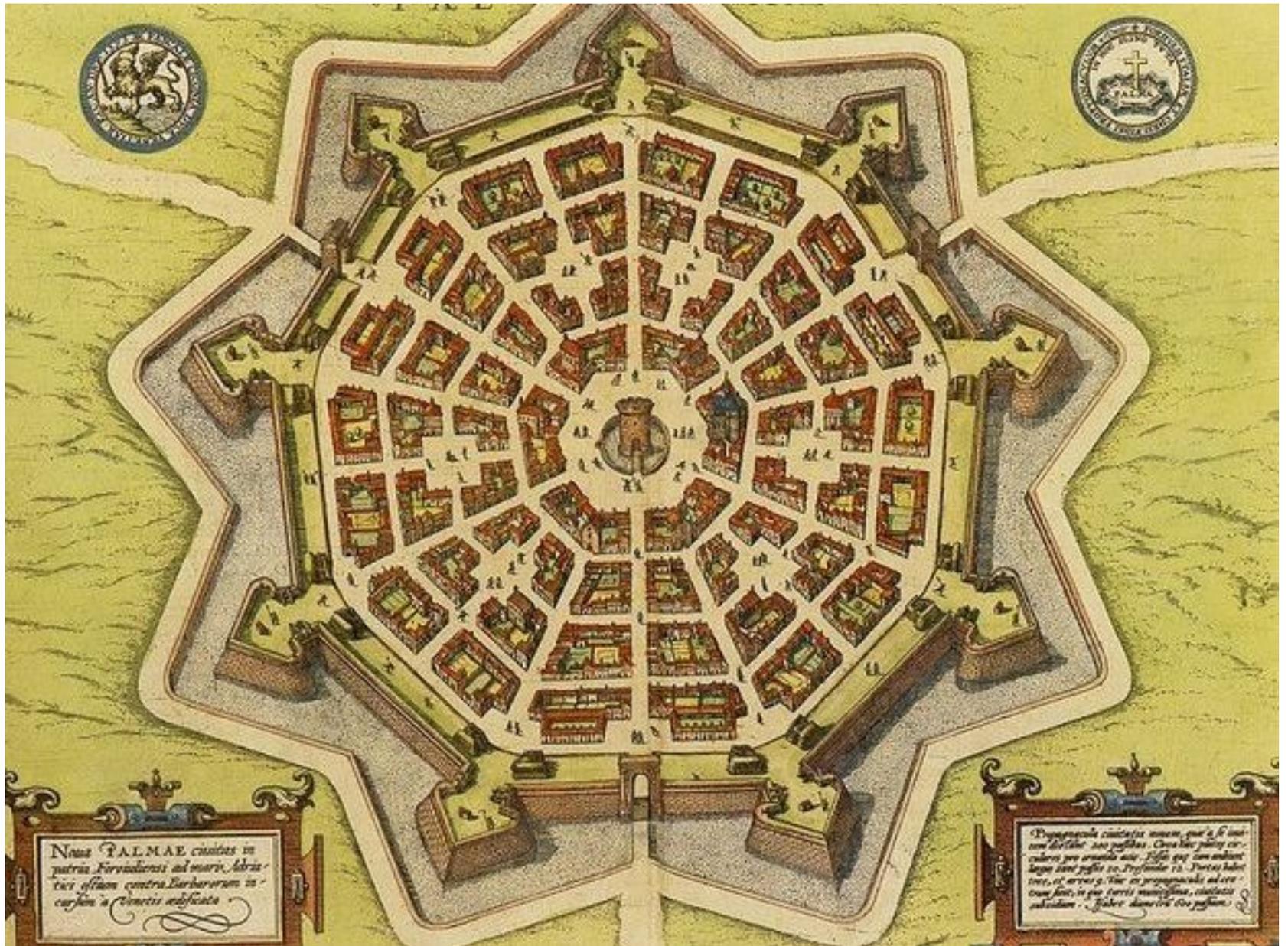
## JUSTITIA PARA BRUNI

---

- **Justiça distributiva**
- Correção das leis da natureza
- Ricos defendidos por suas posses e os pobres pela república
- penas agravadas aos “cavaleiros” que atentassem contra a *res publica*







PALMANOVA, 1593. Braun e Hogenberg, *Civitates Orbis Terrarum*, Mapa V-68





HARMONIZAÇÃO

DAS

LEIS

**NATURAIS**

COM  
AS

**HUMANAS**

ESTÉTICA + POLÍTICA  
BELEZA + FUNCIONALIDADE

---

“Esse é o ponto em que uma sociedade amadurecida volta para si mesma, reflete sobre as próprias estruturas e procura, nas lições do passado, uma sugestão para o futuro [...]”

- A cidade ideal é NATURAL E RACIONAL
- Busca pela real natureza do **homem**

“[...] a cidade deve ser construída na medida do homem, e porque o homem [...] vive na luz e na harmonia, os edifícios, as ruas, os lugares deverão adequar-se a essa natureza.”

## O HOMEM E O UMBIGO

---

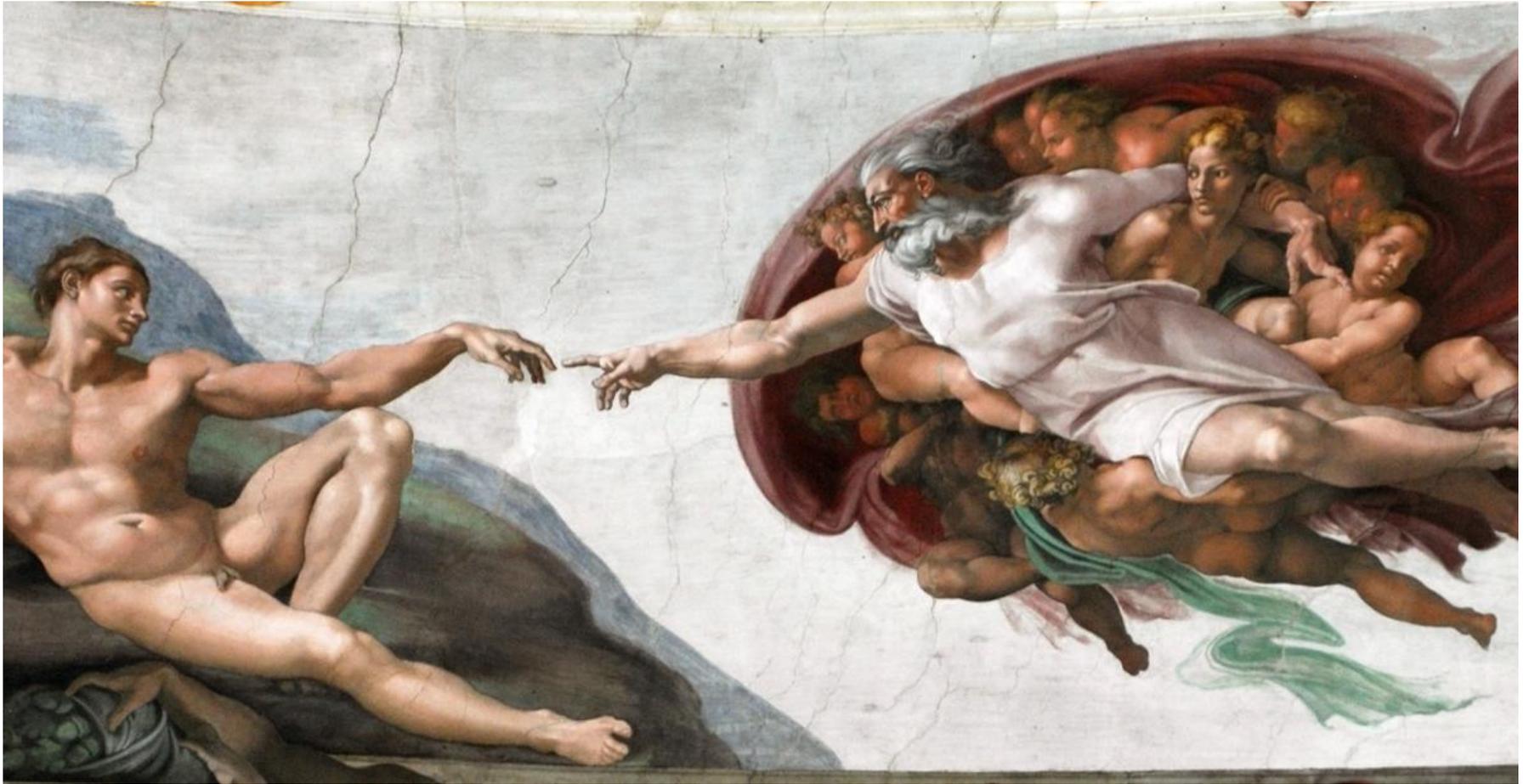
- Francesco di Giorgio: se devem construir “habitações bem proporcionadas e agradáveis com aparência agradável e delicada”, ao redor da praça e do mercado, que é “como o umbigo do homem”.
- Luz e sombra



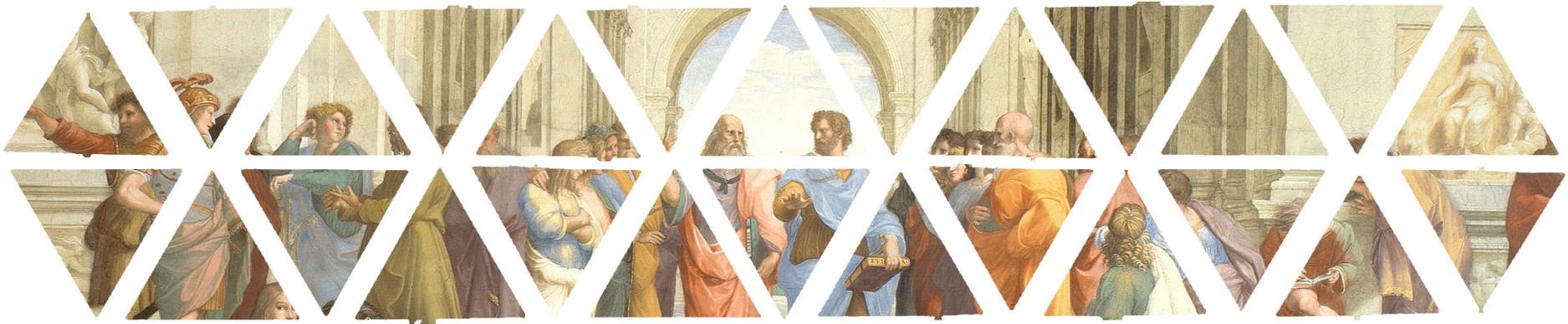
“[...] edificar nada mais é do que um prazer voluptuoso, como o do homem apaixonado.”

- *Homo faber*: artífice de si próprio e de seu destino.

Gênesis 1:27 “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança”



A Criação de Adão, Michelangelo



# PROCESSO HISTÓRICO



# PROCESSO HISTÓRICO

---

De Sforzinda às cidades solares e repúblicas imaginárias

A ambiguidade do século XV

## PROCESSO HISTÓRICO

---

I. “(...) a situação real das cidades: estruturas republicanas em crise, príncipes que fundavam novos estados e o surgimento de nações que ultrapassavam as cidades-estado, enquanto estas, que deveriam ser a obra-prima de uma organização racional, consomem-se internamente e sufocam-se externamente”. (GARIN, 1996, p. 77)

# REFERÊNCIAS

CILIBERTO, Michele. Garin, Eugenio Antonio. In: Dizionario Biografico degli Italiani. 2013. Disponível em: <[http://www.treccani.it/enciclopedia/eugenio-antonio-garin\\_\(Dizionario-Biografico\)/>](http://www.treccani.it/enciclopedia/eugenio-antonio-garin_(Dizionario-Biografico)/>). Acesso em: 11 set. 2018.

CLAVERINI, Corrado. The Italian “Difference”. Philosophy Between Old and New Tendencies in Contemporary Italy. Phenomenology and Mind, n. 12, 2017, p.256-262.

GARIN, Eugenio. A cidade ideal. In: \_\_\_\_\_. Ciência e vida civil no Renascimento italiano. São Paulo: Editora da UNESP, 1996, p.57-80.

HANKINS, James. Garin and Paul Oskar Kristeller: existentialism, neo-Kantianism, and the post-war interpretation of Renaissance humanism. In: CILIBERTO, Michele (ed.) Eugenio Garin: Dal Rinascimento all'Illuminismo. Rome: Edizioni di Storia e Letteratura. 2011, p.481-505. Disponível em: <<http://nrs.harvard.edu/urn-3:HUL.InstRepos:5128475>>. Acesso em: 11 set. 2018.

FLORENZANO, Modesto. Notas Sobre Tradição e Ruptura no Renascimento e na Primeira Modernidade, In: Revista de História n. 135 – 2º semestre de 1996, pp. 19-29.

PANOFSKY, Erwin. Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental, Lisboa, Ed. Presença, capítulo II. 3, 1960

"Eugenio Garin; Obituary." Times [London, England], 4 mar. 2005. Academic OneFile. Disponível em: <<http://link.galegroup.com/apps/doc/A129740530/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=6d442355>>. Acesso em: 10 set. 2018.

# REFERÊNCIAS

Muir, Edward. *The culture wars of the late Renaissance: skeptics, libertines, and opera*. Cambridge: Harvard University Press, 2007 pp. xiii, 175

## INTEGRANTES

- ALICE VERÍSSIMO DE ASSIS - 4334386
- ANA TEREZA ALMEIDA - 10950681
- ANDRÉ ALBANEZI SHALDERS - 10787571
- MARIANA RIBEIRO PETITO - 6461444
- GILMAR BRITO - 8981330